

Modelos de Desenho Curricular

Introdução

Quando se planificam aulas, parte-se, frequentemente, de uma concepção restrita de currículo que tende a preocupar-se apenas em definir o programa, isto é, em decidir sobre o que os alunos necessitam saber. (...) [faltando] muitas vezes as actividades e os processos [estratégias e metodologias] de aprendizagem (...).

Raramente os modelos curriculares são discutidos de forma explícita, havendo a tendência para se assumir que todos temos a mesma perspectiva relativamente ao que designamos por currículo.

[Mas há, efectivamente, diferentes modelos e concepções de currículo, que configuram diferentes, metodologias e estratégias e resultados de aprendizagem]

Modelos Curriculares

1. Modelo Baseado em Conteúdos

1.1. Conteúdo Curricular

O conteúdo é seleccionado de modo a exemplificar os conceitos estruturantes, critérios e procedimentos que melhor representam a estrutura de um corpo de conhecimentos. Assume-se que, no conhecimento, há diferentes tipos de raciocínio. Por ex.: “um juízo moral não é válido da mesma forma que um teorema matemático, nem uma explicação histórica como uma proposição teológica”. Hirst (1975) sugere que todo o conhecimento se integra em domínios específicos e afirma que a matemática, as ciências, as ciências humanas, a literatura, as artes, a religião e a filosofia têm “formas de pensamento” distintas.

1.2. Resultados de Aprendizagem (Finalidades)

Especificar conceitos estruturantes, critérios e procedimentos como objectivos de aprendizagem seria distorcer o currículo, uma vez que eles só têm sentido no contexto de um determinado domínio [científico]. Deveriam, portanto, ser objecto de especulação e não de mestria [no sentido do behaviorismo e da pedagogia por objectivos] . O propósito do currículo é ajudar o aprendente a pensar e a ver o mundo como um historiador, um matemático, um *designer* industrial, etc. “Ao estudar um corpo de conhecimentos

socialmente estabelecido, o aluno está preocupado com a “*busca da verdade*”. O currículo nunca é deliberadamente vocacional e a *verdade* pode não ter qualquer utilidade prática imediata.

1.3. Actividades de Aprendizagem (Metodologia)

Cabe ao professor planificar actividades de aprendizagem. Mas estas devem constituir processos que valham por si próprios, e não meios com vista a atingir objectivos específicos de aprendizagem. Estas actividades terão um alargado conjunto de conteúdos cognitivos (ao contrário dos jogos) e devem ser concebidas de modo a esclarecer os diferentes tipos de raciocínio e juízo que são próprios de um corpo de conhecimentos ou de uma determinada disciplina. (...)

1. 4. Referências

Hirst, P. (1975). The nature and structure of curriculum objectives. In *Curriculum Design* (1975) edited by Golby, M. et al Open University Books

Stenhouse, L (1975). *An Introduction to Curriculum Research and Development*. Heinemann Educational Books

2. Modelo Baseado em Objectivos Comportamentais

2.1. Conteúdo Curricular

O conteúdo é habitualmente seleccionado na base de um desempenho e está relacionado com o que o aprendente “precisa de saber” para poder realizar certas tarefas.

2.2. Resultados da Aprendizagem (Finalidades)

Os resultados são especificados em termos do que os aprendentes serão capazes de fazer no fim do processo de aprendizagem. Os objectivos são escritos com um nível crescente de especificidade (Davies 1975) e, desta forma, são “operacionalizados” objectivos gerais e finalidades. Os conceitos estruturantes, os critérios e procedimentos também são expressos em termos de objectivos específicos.

2.3. Actividades de Aprendizagem (Metodologia)

Ao recorrer-se a hierarquias de objectivos, nomeadamente à Taxonomia de Bloom (Bloom 1971), as actividades de aprendizagem podem ser concebidas de modo a

corresponderem a objectivos, por ex. compreender, aplicar, analisar, etc., começando-se com objectivos de nível mais baixando e passando para níveis crescentes de complexidade. Cabe ao professor planear objectivos de aprendizagem em conjunto com actividades adequadas aos alunos. Por essa razão, o Modelo baseado em Objectivos é, muitas vezes, associado a uma perspectiva técnica e instrumental da aprendizagem. (...)

2. 4. Referências

Bloom, B (1971): *Handbook of formative and summative evaluation of student learning* New York McGraw-Hill

Davies, I (1975) Writing general objectives and writing specific objectives. In *Curriculum Design* (1975) edited by Golby, M et al Open University Books

3. Modelo Baseado em Objectivos Expressivos

3.1. Conteúdo Curricular

O conteúdo é habitualmente seleccionado de modo a proporcionar aos alunos algumas actividades de exploração ou de resolução de problemas.

3.2. Resultados da Aprendizagem (Finalidades)

Um objectivo expressivo descreve um “encontro educativo”. Especifica o comportamento que o aluno deve adquirir. Aos olhos de quem concebe o currículo, são muitas vezes os resultados inesperados que são realmente importantes. Eisner clarificou a sua definição da seguinte forma:

“(...) um objectivo expressivo é o resultado de um encontro ou actividade que foi planeado/a (pelo professor) de modo a dar ao aluno a oportunidade de personalizar a aprendizagem. É precisamente devido à riqueza destes encontros ou actividades e ao carácter único do resultado que o objectivo expressivo se torna tão difícil de descrever antecipadamente”. Eisner acrescenta ainda: “Penso que uma grande percentagem de professores (...) tende a pensar em objectivos nestes termos”.

3.3. Actividades de Aprendizagem (Metodologia)

Um objectivo expressivo dá ao professor e ao aprendente a oportunidade de explorarem questões de particular interesse para este. O compromisso, no sentido de motivação intrínseca do aluno, é um critério fundamental utilizado pelos professores na

selecção de actividades de aprendizagem. No entanto, reconhece-se que os alunos podem necessitar de conhecimentos e competências anteriormente adquiridos (cf. Modelo Baseado em Objectivos Comportamentais) de modo a serem capazes de explorar questões/problemas levantados pelos objectivos expressivos. (...)

3. 4. Referências

Eisner, E (1985): *The art of educational evaluation* London. The Falmer Press

4. Modelo Baseado na Resolução de Problemas

4.1. Conteúdo Curricular

O ponto de partida para a aprendizagem é um problema ou uma questão que o aluno deve resolver. O conteúdo, neste modelo, nasce do trabalho sobre esse problema ou questão.

4.2. Resultados da Aprendizagem (Finalidades)

Os resultados da aprendizagem não podem ser identificados com uma grande especificidade, porque os alunos são responsáveis pela procura dos conhecimentos de que necessitam para abordarem o problema. Contudo, é habitualmente o professor que, tendo exposto o problema em primeiro lugar, tem uma ideia clara das necessidades gerais dos alunos e dos recursos que os poderão ajudar a clarificar esse problema. Espera-se que os alunos, em pequenos grupos, trabalhem sobre cada um dos subproblemas separadamente e recorram a métodos de aprendizagem experimentais. Consequentemente, tanto as competências de trabalho em equipa como as competências reflexivas constituem uma componente importante dos resultados da aprendizagem.

4.3. Actividades de Aprendizagem (Metodologia)

Um elemento importante num currículo baseado na resolução de problemas é que, assumindo que os professores possuem boas capacidades de planificação, os alunos ficam motivados e adoptam abordagens mais profundas no processo de aprendizagem. Muitas vezes, o “aprender a aprender” e as competências de aprendizagem em grupo fazem parte das actividades realizadas no início das unidades didácticas definidas segundo este modelo curricular. No entanto, a investigação tem mostrado que as competências deste tipo, incluindo as de resolução de problemas, são mais facilmente adquiridas através da reflexão sobre experiências reais do que através [do estudo] de conceitos abstractos. (...)

4. 4. Referências

Boud, D (1991): *The challenge of problem based learning* London . Kogan Page

**(Excertos e adaptação de um texto original disponível em
lmu.uce.ac.uk/crumpton/curriculum-design.htm)**